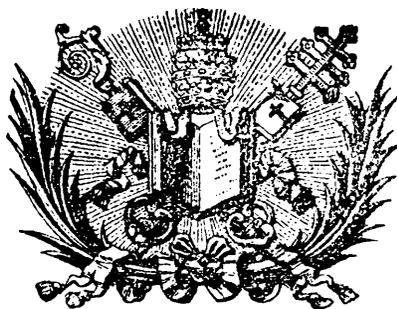


O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,
SCIENTIFICA,
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886
concedeu a Benção Apostolica
ao director, redactores e leitores do «Progresso Catholico»

VOLUME



XXIII

ANNO DE 1901

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

PORTO
REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»
72 — Rua da Picaria — 74

1901

APPROVAÇÃO E BENÇÃO DO EX.^{MO} E REV.^{MO} SNR. D. ANTONIO, BISPO DO PORTO,

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} S.r.

Diz a Redacção e Administração do jornal religioso *O Progresso Catholico*, que, desejando seguir os seus tradicionaes usos, pedindo a graça de, nos principios de cada anno ser abençoado o jornal, e quantos n'elle teem collaboração, para o que tinham por costume dirigir-se aos seus sollicitos pastores os venerandos Prelados d'esta diocese, tendo tido a honra de ser já abençoado por Sua Santidade em 2 de Julho de 1886, veem respeitosamente perante V. Ex.^a Rev.^{ma}, agora, por occasião da sua entrada no seu vigesimo segundo anno de publicação, sollicitar a graça da sua benção prelatia para o proprietario, redactor, collaboradores, assignantes e leitores d'*O Progresso Catholico*, e por isso

P. mui respeitosamente a V. E.x^a Rev.^{ma} a graça que humildemente sollicitam.

Porto, 15 de dezembro de 1899.

O Redactor,

Antonio Peixoto do Amaral.

O Proprietario-Administrador,

José Fructuoso da Fonseca.

E. R. M.

“Approvamos a continuação d'esta publicação religiosa, acceitamos gratos os protestos de respeito e deferencia dos seus collaboradores e a todos abençoamos, bem como aos seus leitores e subscritores.”

Porto e Paço Episcopal, 18 de dezembro de 1899.



ANTONIO, Bispo do Porto.

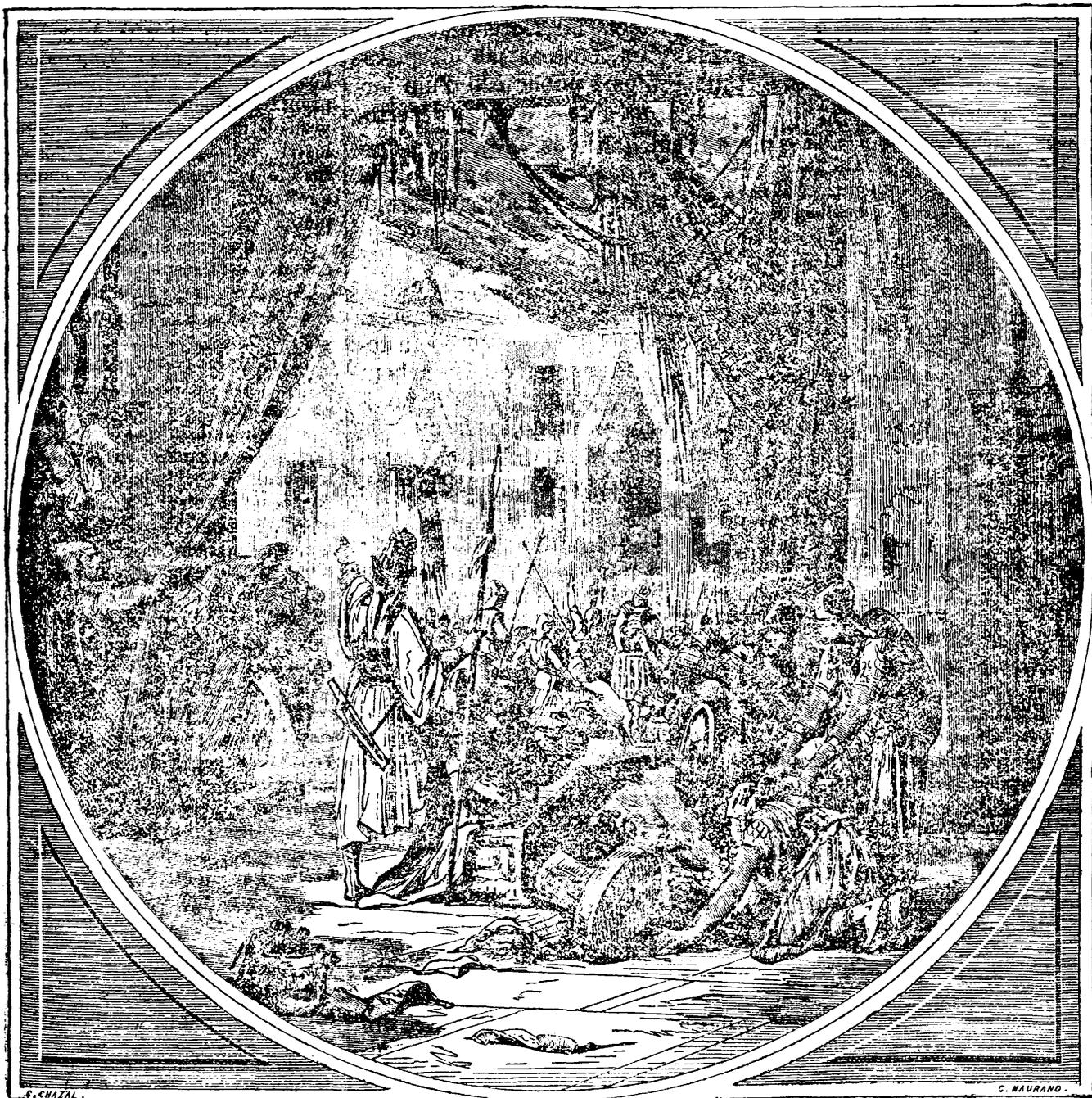
O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha)	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero avulso	100 »

SUMMARIO—*Frontispicio*—*Approvação episcopal*.—*Boas-festas*.—*Devoção a Maria*.—*O «Progresso Catholico» aos seus leitores e assignantes*.—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *O Congresso e a imprensa catholica*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Congresso Catholico no Porto*.—**SECÇÃO CRITICA:** *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira.—**SECÇÃO LITTERARIA:** *Treva do peccado e Luz da Verdade* (sonetos) pelo snr. A. Moreira Bello.—**SECÇÃO HISTORICA:** *Convento e freguezia de Mancellos*, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho.—**SECÇÃO ILLUSTRADA:** *Uma scena de barbarismo ha mais de dezenove seculos*; *Isaac abençoa Jacob*.—**SECÇÃO NOTICIOSA**.—**EXPEDIENTE**.

Gravuras: *Uma scena de barbarismo ha mais de dezenove seculos*; *Isaac abençoa Jacob*.



Uma scena de barbarismo ha mais de dezenove seculos

Aos seus illustres assignantes
collaboradores
e
amigos

O PROGRESSO CATHOLICO

Deseja boas-festas.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Maria, a nossa esperança, é um Altar verdadeiramente exemplar, onde, quem é attento des-cobrirá perfeitamente o modo de destruir os actos brutaes e bestiaes... N'este Altar, encontrará: o martello da humildade para abater o leão da suberba; o agulhão da caridade para ferir a serpente da inveja; o estímulo da pobreza para derribar o lobo da avariza; o dardo da virgindade para matar o porco da immundicie; encontrará enfim todas as armas proprias para destruir todos os peccados» (Bern. de Busto).

Invoca a Maria.—Ave «Columna de fogo, que Deus enviou, para nos inflamar e nos illuminar, e nos conduzir á terra da promissão.» (id.)

Alegrae a Maria.—Visitando com frequencia, alegria e devoção os altares e as capellas da Santissima Virgem. Os filhos de Maria devem imital-a...

L. l.

O "Progresso Catholico," aos seus leitores e assignantes

ENTRA hoje o nosso jornal no vigesimo terceiro anno da sua publicação; e como é costume, nos demais annos, não podemos deixar de commemorar mais um anniversario, e prometter aos nossos leitores que envidaremos todos os nossos esforços por melhorar as respectivas secções, dando-lhe o desenvolvimento que mais lhes agrade, e procurando quanto pos-

sivel seja, tornal-o artrahente e digno da sua protecção.

Isso, porém, já temos feito em annos anteriores; e se mais não temos feito é porque não nos foi possivel fazer mais. E que querem os leitores que faça a redacção e a administração do "Progresso Catholico," se o favor publico, longe de o animar, longe de o favorecer, parece, pelo contrario, querer que elle desapareça para sempre da arena do journalismo? E' facto que tem amigos e amigos verdadeiros, porque se assim não fosse, já de certo teria cessado a sua publicação. E' facto que alguns assignantes novos se teem inscripto, mas que é isso para custear as despezas inherentes á publicação d'um jornal? Uma gota d'agua no deserto.

Bem sabemos, que, por desgraça nossa, vivem amargurada vida todas as publicações periodicas, que no nosso paiz querem moralisar a sociedade, por meio da ideia religiosa. Não é só o "Progresso Catholico," que se queixa. Mas se, ao menos, pagassem todos os assignantes que se acham em divida, já isso seria um auxilio e não pequeno, para que podessemos costear as nossas despezas. Mas, duro é dizel-o! Ha assignantes que podiam pagar, e que o não fazem, durante annos, sendo aliás o nosso jornal o mais barato de todos os jornaes religiosos do paiz, e que alem do folhetim especial (que pôde formar um volume á parte), concede brindes valiosos, que mais o embaratecem! E não pensam esses assignantes, que teem de dar estreitas contas a Deus, do procedimento que teem para comnosco, que cumprimos todos os cumprimissos para com elles contrahidos, e que tambem, attenta a pequena despeza que tinham a fazer, os podiam egualmente cumprir para comnosco?

No entanto ahi vae o primeiro numero do vigesimo terceiro anno do "Progresso Catholico." As pessoas a quem elle é dirigido bem faziam acceitando-o, e des-

de já agradecemos a sua deferencia. Se, porém, por qualquer motivo, o não poderem assignar, pedimos a fineza de o devolverem á redacção, porque, mercê de Deus, outros nos coadjuvarão.

A empreza tem fé, e Deus não lhe ha-de faltar.

A REDACÇÃO.

SECÇÃO DOCTRINAL

O Congresso e a imprensa catholica

COMO os nossos leitores viram, pelo discurso, que no ultimo numero do anno findo, aqui publicamos, devido ao muito talento do Rev.^{mo} Padre Manoel Marinho, que foi verdadeiramente eloquente, occupou-se o Congresso Catholico das boas e más leituras e da imprensa catholica. A esse respeito foi verdadeiro e magistral o erudito e illustre orador. Tocou em todos os pontos do assumpto, e a conclusão foi o que pôde chamar-se perfeita e completa.

Mas que resoluções tomou o Congresso a este respeito?

Apenas a seguinte resolução, que é a terceira na ordem das resoluções tomadas:

«III. O Congresso, conscio da necessidade das boas leituras e da imprensa catholica:

«Attendendo a que é preciso contrariar a propaganda protestante athea e immoral; attendendo á necessidade do repouso dominical sob o ponto de vista moral, hygienico e social: resolve crear uma commissão encarregada: 1.º da publicação de edições populares da Biblia convenientemente annotadas; 2.º da vulgarisação de opusculos e folhas soltas, onde sejam expostos e demonstrados, de modo adequado, os principios dogmas catholicos, visados e combatidos pelos propagandistas da heresia: 3.º entre esses opusculos alguns relativos á necessidade do descanso dominical.»

E mais nada. A' cerca da imprensa catholica propriamente dita, da que diariamente combate a heresia, espalha a boa doutrina, abre novos horizontes á fé tam abalada no nosso povo, em razão das más leituras a que se tem entregado... nada, pela palavra.

E todavia consta-nos que ha uma commissão para coadjuvar a imprensa catholica. Se isso é verdade, achamos que é uma verdadeira cruzada, um verdadeiro apostolado que, essa commissão é chamada a desempenhar.

E em primeiro plano, em lugar d'honra e de evidencia está a imprensa catholica diaria. Essa é hoje o verdadeiro apostolo do catholicismo. Diz-se que se S. Paulo existisse hoje, se faria jornalista; e assim devia ser, porque na arena do jornalismo moderno existe a alavanca de Archimedes destinada a remover a terra. Hoje toda a gente lê; e se as boas leituras, compendiadas no jornal diario, podessem ser levadas a toda a parte, se o povo tivesse mão amiga que lhe desse a ler um jornal catholico, estamos convencidos de que a gota d'agua assim exparsida, tanto havia de bater na pedra dura, que havia de abrir brecha.

Mas nem todos infelizmente podem ser assignantes de jornaes diarios: uns, porque são pobres, outros porque as suas occupaões não lhes dão tempo a entregarem-se á sua leitura. E para isso ha, e deve haver o jornal semanal ou até quinzenal. E estes jornaes tambem devem ser ajudados e auxiliados para espalhar, nas classes populares, entre o artista, o creado de servir, o proletario até, as boas doutrinas.

As folhas soltas (não sendo as verdadeiras, assim denominadas) de pouco servem, porque sendo papeis avulsos podem causar suspeitas no povo, que as pode attribuir a manejos velhacos de inimigos da Religião... e por certo que seria tentada a ideia, porque o inimigo do nome christão era capaz d'isso e de muito mais.

A unica maneira de attrahir o povo, que não podesse ter o luxo de ser assignante d'um jornal diario, seria dar-lhe um jornal authentico semanal ou quinzenal, já conhecido d'elle, com publicação fixa e determinada, approved pela auctoridade ecclesiastica; d'outra forma temeria ser enganado.

Convença-se a illustre commissão de que é esta a unica forma de bem se desempenhar do encargo que sobre si tomou.

Alem da imprensa diaria—a imprensa por excellencia—, ha tambem a imprensa periodica, trabalhando para o mesmo fim, e seguindo a mesma estrada, e essa deve ser tambem coadjuvada.

Longe de nós a ideia de advogar a nossa causa. O que é certo, porém, é que dizemos a verdade, e só a verdade.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Congresso Catholico no Porto

Continuamos hoje a publicar a summa do Congresso Catholico, que não pôde sahir completo no nosso numero anterior. Os discursos seguem pela ordem por que foram recitados.

A seguir aos oradores do numero anterior, continuamos com o discurso do Rev.^{mo} lente da Universidade. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

S. rev.^{ma} começou por uma poetica descripção do que succedera ao divino Redemptor desde que entrara em Jerusalem, triumphante, por entre os hosannas da multidão, até ao discurso que Jesus dirigiu aos apóstolos, discurso que foi registado nos seus traços principaes pelos evangelistas Matheus, Marcos e Lucas.

«Vêde, dizia Jesus, não vos deixeis seduzir; pois virão muitos em meu nome, e illudirão a numerosas pessoas. Guardae-vos de ir após elles.

«Surgirão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos. Aparecerão pseudo-Christos e pseudo-prophetas, que farão grandes prodigios e maravilhas taes, que, se possivel fosse, até aos predestinados enganariam.

«Acautelae-vos, que para isso vol-o advirto antecipadamente.

Disse que, ao vêr os terriveis estragos, que certos lobos vestidos de pastores estão entre nós fazendo no rebanho christão, não pôde deixar de se recordar das palavras propheticas acima citadas.

Falsos prophetas surgiram na nossa terra, que se presava de fidelissima, e, dizendo-se ministros de Christo, e falando-nos em nome do Salvador, procuram envenenar as nossas crenças com palavras fallazes. Affirmando que são reformadores do Christianismo, restauradores da pureza original da verdade evangelica, professam revoltantes novidades, contrarias á doutrina ensinada por Christo, transmittida pelos Apóstolos ás primitivas christandades, e conservada até hoje, como deposito sacrosanto e preciosissimo, no seio da Igreja.

Não merecem o nome de reformadores, mas sim de innovadores. Não edificam, destroem; conspurcam a fé, não a purificam, e destruindo os firmamentos solidos que Jesus deixou á sua Igreja, abalam profundamente o edificio christão, e lançam as sementes do racionalismo, que brotou da apostasia protestante, e tem largamente fructificado sobre as ruinas da grande heresia dos tempos modernos.

Em seguida, s. rev.^{ma} verberou com phrases vehementes o procedimento de alguns portuguezes empenhados na propagação do erro.

Começa depois a apreciar o espectáculo que nos offerecem os novos evangelisadores. Com a Biblia constantemente na mão, não se cançam d'affirmar e inculcar que o livro sagrado é o unico fundamento da nossa fé, a fonte exclusiva da doutrina salvifica. E é da Biblia quo fazem derivar os seus erros e desvarios.

Foi diferente o procedimento dos Apóstolos; estes nunca deduziram os seus ensinamentos da Biblia, como unica fonte de doutrina revelada. Conheciam o Antigo Testamento; mas o ensinamento oral de Christo foi o grande manancial d'onde hauriram as palavras de vida eterna, que espalharam pelo mundo. Recorriam á Biblia, e faziam d'ella citações, quando as conveniencias accidentaes de proselytismo lh'o aconselhavam. Serviam-se da Biblia, para confirmarem na fé os convertidos, para confundirem os judeus mostrando-lhes á evidencia que era o Messias; mas o *sub-stratum* das suas prégaações não era extrahido dos codices biblicos, senão da revelação oral christã, do que Jesus lhes ensinára, do que viram com o divino Mestre. Prégavam Jesus crucificado e resuscitado, tal como elle se lhes revelára.

Assim como tinha sido oral o ensinamento de Jesus, tambem oral foi a propagação da Boa Nova aos judeus e aos gentios.

Desde o tempo dos Apóstolos, a regra necessaria e indispensavel da fé foi sempre a tradição. E mostrou-o o illustrado orador com argumentos solidos.

Os protestantes erguem em nome da Biblia a bandeira de revolta contra a palavra de Deus. A tradição não passa da obra humana, que vicia e corrompe a obra divina. Que contém a tradição? Innovações sacrilegas feitas pela Igreja, invenções impias e interesseiras dos Papas, falsificações absurdas dos theologos enfeudados a Roma.

Em contraposição; a ella, os protestes exaltam a Biblia como fonte unica da revelação. Nella se acha tudo quanto á misericordia e sabedoria divina aprouve revelar á humanidade; ella e só ella pôde produzir fructos de vida, penhores de salvação.

Temos a Biblia exaltada e encarecida por palavras; mas de facto a sua auctoridade foi seriamente abalada nos fundamentos pelos protestantes innovadores.

Apagando a tradição apostolica, rejeitando a auctoridade da Igreja, quem é que depois nos ha de dizer quaes são os escriptos que constituem a Biblia, quem nos ha-de assegurar de que são divinamente inspirados? Qual é a auctoridade suprema em que basear a crença na divina origem da Escripura? Qual é o criterio que nos resta para podermos com segurança distinguir um livro divino d'um meramente humano?

O protestantismo,—exclamou o distincto orador—é evidentemente um systema de transição para o racionalismo. Regeitada a auctoridade da Igreja, recusada a tradição ecclesiastica,

quebrados os elos d'essa cadeia que prende a Christo, o que nos resta para basear a nossa fé na divina inspiração da Biblia?

Negada a auctoridade da Igreja, torna-se insustentavel a auctoridade divina da Escripura. A Biblia não se prova por si mesma; é necessario que uma auctoridade doutrinal soberana e incontestavel nol-a apresente como livro divino para que acreditemos, que ella realmente o é.

E' pois, insustentavel a origem divina da Biblia em face das doutrinas protestantes. Estes destruíram-lhe as bases, rejeitaram-lhe os fundamentos; e talvez se admirem de ver os racionalistas, sahidos dos seus proprios arraiaes, proclamarem em nome da razão: «A Biblia não passa de um livro humano.»

Os protestantes assentaram os principios, os racionalistas deduziram as conclusões.

Mas os protestantes não se contentaram com destruir os fundamentos da auctoridade da Biblia: mutilaram-na, cortando-lhe versiculos, capitulos e até livros inteiros, como se pôde ver confrontando uma Biblia protestante com uma catholica. E enumera em seguida as mutilações feitas pelos protestantes na Biblia.

Os protestantes dizem que os livros e fragmentos que amputaram, são apocryphos, e que foi a Igreja, por ignorancia ou má fé, que lá os introduziu. Isto é falso; os protestantes é que introduziram mão sacrilega nas sagradas paginas.

E, em seguida, faz uma excellente dissertação historica para provar que a Igreja não falsificou a Biblia, mas sim que os protestantes é que a mutilaram. Não podemos acompanhar o erudito orador nas suas considerações acerca d'este ponto, porque nos falta espaço.

Depois de evidenciar que os livros deuterocanonicos eram verdadeiros, perguntou porque é que os protestantes, tendo á sua frente Luthero, os rejeitaram, apodando-os do apocryphos? E explica que houve para isso uma razão que os protestantes não allegam: a verdadeira razão está em arranjar mais um titulo para dirigirem tremendas accusações á Igreja catholica, assacando-lhe o crime de ter corrompido a palavra de Deus pela interpolação de escriptos apocryphos no codice sagrado; o pretexto que allegam é o da não existencia de taes escriptos na Biblia hebraica, a unica divinamente inspirada. Esta allegação não tem valor e mostrou-o.

O peso da tradição unanime das christandades a este respeito é tão grande, que, apesar das declamações dos protestantes contra os livros deuterocano-

nicos e contra a Igreja que os reconhece, andaram durante mais de dois seculos a reproduzir em edições successivas as suas Bibles, sem se atreverem a eliminá-las. Não sentiam coragem para arcar com tamanha responsabilidade. Foi só no século actual que as sociedades biblicas principiaram a eliminar das suas edições os livros deuterocanonicos do Antigo Testamento; mas a sociedade biblica protestante de Paris não condescendeu senão em parte com esta innovação, e d'ahi em diante começou a fazer edições duplas da Biblia, fornecendo uns exemplares completos, outros mutilados, segundo as exigencias do paladar dos freguezes. A mutilação da Biblia christã é, pois, uma proeza a mais dos que se dão o nome de reformadores.

Preferem, quanto ao Antigo Testamento, a Biblia dos judeus, incompleta, intencionalmente mutilada já em tempos christãos, a que foi reconhecida e auctorizada pelos Apostolos, e que desde a fundação da Igreja até hoje tem sido lida nos templos aos fieis, ensinada e commentada pelos pastores e doutores, citada e defendida pelos apologistas e polemistas.

E depois veem inculcar-se como esculpulosos restauradores da obra de Christo e dos Apostolos!

O protestantismo—exclamou s. rev.^{ma}—vae-se tornando conhecido por toda a parte. A deserção das suas fileiras é enorme em todas as regiões onde dominou soberano.

Na Allemanha cada dia se estão dando conversões ao catholicismo de protestantes os mais grados; e na Inglaterra, esse formidando baluarte do protestantismo, a Igreja catholica augmenta, prospéra, vive e rejuvenesce, emquanto que a heresia vae sendo sustentada pela protecção official do Estado.

A verdade ganha terreno dia a dia, e o erro bate em retirada. Animemo-nos pois, e em vez de cruzarmos os braços como simples espectadores, lutemos com coragem e sem treguas, porque o inimigo, julgando-nos desprevenidos, quer conquistar de surpresa este recanto abençoado da Europa.

Combatamos pois, que combatemos pela verdade, e a victoria é certa.

O século que expira é assignalado pelo triumpho de Jesus Christo Redemptor; pois, o que vae principiar, verá o aniquilamento completo da heresia protestante e o regresso dos filhos desgarrados ao seio materno da Igreja. Quasi quatro seculos de desvario já bastam.

N'esse dia, que jubilo não haverá no Ceu e na terra ao trocarem o osculo de paz irmãos ha tanto tempo desavin-

tes, ao verem a familia christã unida pela mesma fé, participando dos mesmos sacramentos, dirigida pelos mesmos pastores, respeitando a mesma cabeça!

Realisar-se-ha n'esse dia a aspiração do divino Mestre, que desejava todas as suas ovelhas reunidas n'um só aprisco e pastoreadas por um só pastor supremo.

E então de todos os peitos se erguerá um jubilo, de saudação, de amor filial e reconhecido á eterna Esposa do divino Cordeiro, á Santa Igreja Catholica, Igreja gloriosa, sem macula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, sempre santa e immaculada.

S. rev.^{ma} foi muito applaudido.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

LEÃO valente, activissimo e venerador até da morte, pelas suas victorias alcançadas, Leão XIII faz ouvir pelo melhor dos modos a sua voz auctorisadissima n'este deserto escabrosissimo da vida. Este Leão rugindo, só ao levantar-se diluculo faz tremer os bosques revoltosos de feras enfurecidas, impias, racionalistas.

Tem o condão de atrahir nossas almas fieis.

Nós mortificando nossas vontades, nossos desejos, nossos gostos, nossos caracteres, privando-nos de certos gozeres que não fazem bem á saude, não recusando á graça divina os sacrificios que de nós exige, assim encheremos nossas almas e a Sua de consolação. Sujeitos ao trabalho, á pobreza, e á dôr, e á morte que nos espera, todos estes males não são inteiramente de temer; pois elles nós podem servir de preservativo contra o peccado, e serem fontes de graça e de meritos. Cahir na desgraça e desprezo de nosso Deus, tam bom, oh! que desgraça pôde haver maior? Se o cahir na desgraça fôra tam sómente o cahir no chão, bem estaríamos nós. Aos olhos do mundo tambem nós mostramos que do chão não se cae. O peor é que: perdigão, dizemos, perdeu a penna, e não ha mal que não lhe venha. Commetter o peccado é já desauthorar-se a si mesmo; e gostar do peccado é descer para o excessivamente desagradavel,—é descer e mais descer: pôr-se depressa no estado de graça e libertar-se do peccado seja, pois, a nossa maior gloria n'este mundo.

E' a paz a posse de nosso bom Deus n'esta vida pela Sua graça. O peccado faz os povos infelizes (Hebr. XII, 23). A justiça ennobrece as na-



Isaac abençoa Jacob

ções, e as affasta do peccado. Sejam, pois, nossos desejos a mais pura virtude, Jesus Christo Senhor nosso, e o progresso na virtude, a paz do nosso coração e o ceo. Não sejamos nós todos avaros de vangloria, dos desejos de maldição e de morte, como se chamam os desejos vivos e frequentes dos bens da terra, das honras e distincções, dos recreios etc. Quando a gente se irrita de não serem elles satisfeitos, é signal de que nos devem inspirar desconfiança bastante de que nos hão de lançar em mau caminho. E' nos indispensavel obedecer a todos aquelles que tiverem auctoridade legitima sobre nós, quer aos padres, quer aos leigos, quer

aos superiores indulgentes, e replectos de attencões, quer áquelles que se mostram exigentes e difficeiz. Um tal regulamento de vida sempre deve ser observado fielmente para sermos felizes verdadeiramente. Nós veremos no dia em que daremos contas segundo nossas obras quanto esta obediencia hade ser a Deus agradavel. Devemos respeito aos poderes civis, *etiam discolis*. A obediencia vale mais que os sacrificios (I Reg. XV); porque a obediencia predomina sobre o espirito e sobre o coração. Hoje mais que nunca, é-nos preciso ter uma educação verdadeira, igual, ao menos, para quando estivermos doentes. O doente precisa

hoje mais que nunca do enfermeiro mal educado, por ser o que mais ha... Nada ha, como se nos afigura serem os bons casados. Uma casa onde governar Jesus Christo, como entender, ella será de benção; pelo contrario: paes ricos, filhos nobres, — netos pobres; — e quem pobre hade ser caminho hade ter. Ex-doutores de Coimbra, ex-seminaristas, ex-padres, ex-botica-rios, ex-tudo isto e bastante mais é cousa nenhuma. Sejam as mimanças dos paes, sejam as singularidades dos filhos, ou umas e outras culpas reunidas fazem um bastante mal á gente.

Mas como apprendem elles tanto, e sem estudarem?! ou sem terem uma

educaçãosinha pelo menos!! E' a sciencia d'aquellas pessoas que sem terem estudado se julgam sabias, ou suppõem ter civilisação que não possuem.

(Continua).

A. S. FERREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

Treva do Peccado

Quando o véo sobre a terra a noite estende,
Os fulgores do dia turva e apaga;
Sobre a creação treva fatal divaga,
Como que anniquilal-a audaz pretende.

Assim tambem, quando o peccado rende
A alma christá e pura, em hora aziaga,
A sombra, o nada a sua belleza traga,
Sobre ella a confusão e os chaos impende.

Que fôra a grande e rica natureza,
Se a doce luz da aurora matutina
Não findasse das trevas a crueza?

E, sem piedosa intervenção divina,
Força nativa do homem e belleza
Como salvar-se de total ruina?

Luz da Yerdade

Embora seitas mil no mundo inteiro
Seus erros execrandos apregõem;
Da impudente mentira as vozes sõem
Desde valle profundo a erguido outeiro;

Perseguido do lobo carniceiro,
Os gemidos do justo no ar eccõem;
Feitos pedaços, pelo espaço võem
Os altares do culto verdadeiro;

Embora transtornada a natureza
Répresente na terra o tetro inferno,
E o crime exerça indomita fereza:

Desce ao mundo infeliz do céo superno,
Adornada de gloria e de belleza,
A verdade, revérbero do Eterno.

A. MOREIRA BELLO.

SECÇÃO HISTORICA

Convento e freguezia de Mancellos

CAPITULO VIII

Extracto dos Capitulos de Visita

1773. Dr. José da Gloria Camello, abbade de S. Martinho de Cavallões.

Recommenda mui particularmente as conferencias moraes; que se não intro-mettam seculares na capella mór, quando se celebram missas e officios, o que é prohibido pelo direito e constituição diocesana; a esses seculares intimará o parochio a excommunhão maior e 200 reis de multa, transgredindo. Pareceu-

lhe mal ver o juiz da Cruz pegar n'esta, embrulhado em um capote, que o não deixava ageitar-se bem com ella; pelo que recommenda que se compre uma opa branca ou vermelha.

Recommenda varias obras e concertos nas alfaias e capella de Manhufe. Reprova de novo que n'esta estejam as mulheres de pé ouvindo missa, impedindo as mais pessaaas de vêr a missa; o que é indecente e improprio do sexo feminino...

1777. Dr. Antonio Vaz Henriques, abbade de Santa Tecla.

Ordena que os votos que se pagam á Mitra, por medidas, sejam recolhidos pelos rendeiros em especie até ao Natal, sob pena de lhes serem pagos pelos caseiros pelo preço minimo, que correr no dito anno.

Observou que, estando todo o corpo, retabulo e pintura da capella mór ornada com decente perfeição e gosto, assim pela formatura da entalha, como belleza na pintura; estando o Sacrario igualmente ornado por fôra, com um rico pavilhão, os altares collateraes estavam pobres e arruinados; por isso aconselha que se reformem em harmonia com o altar mór. U altar da Senhora das Dores acha-se descoberto, sem toalha nem castiçaes, e o retabulo tão prisco e disforme pela sua antiguidade, que influe lastima; por isso ordena que se reforme.

Reparos na capella de Manhufe e Senhora da Costa.

1780. Francisco Xavier de Souza, abbade de S. Miguel de Gemeos.

Ordena Sua Alteza Real, o sr. Arcebispo, que na sacristia haja um armario fechado, onde se guardem todos os livros, titulos e papeis, com inventario de todos elles, que são pertencentes á Egreja, e mais d'elle se não tirem sem licença do mesmo Real Senhor; e todos os assentos e certidões, que houverem de se fazer ou passar, serão alli feitos e escriptos, sem levar os livros a outra parte, pena de suspensão!...

(Que suspensão tão exquisita!...)

Que os padres se applicuem á theologia mystica, porque passados seis mezes, se lhes perguntará nos exames. O parochio prefira, para as funcções cantadas, os padres que souberem canto-chão.

O parochio não consinta que os ecclesiasticos assistam ás funcções da Egreja, sem habitos talaes, e se não apartem das suas alas, desde o invitatorio até o nltimo responsorio no fim da missa; e obrando o contrario, dará conta, para elles irem dar a razão do imaginado fundamento, em que se fundam, para assim obrarem e levarem as esmolos.

O presidente das palestras moraes fará que ellas continuem e sejam frequentadas, e fará uma lista dos individuos, com declaração do aproveitamento e frequencia que, dentro de dous mezes, remetterá ao Serenissimo Prelado.

Que se cumpra o que foi determinado a respeito da Egreja Matriz.

1782. Manoel José Ribeiro, commissario do Santo Officio, e abbade reservatario de S. João Baptista de Louredo.

Estava muito indecente o altar da Senhora do Rosario, onde estava o sacrario da freguezia; o Sacrario sem pavilhão e dentro umas cortinas de côr azul, que parece foram de seda; que seja reformado dentro de seis mezes.

Achou tudo em muito mau estado; manda pôr uma lampada diante do SS. Sacramento, no Sacrario da freguezia; pôr um crucifixo no altar do lado da Epistola; encadernar os missaes, com santos novos e novo canon, pois que o que tem, está tão safado, immundo e roto, que causa nojo!...

Paramentos e reparos nas capellas. (Os visitantes bem mandavam, mas os frades não faziam caso; por isso tudo permanecia na mesma!...)

1784. Francisco José de Carvalho e Almeida, abbade reservatario de Santa Maria de Rendufinho.

Ordena sob pena de suspensão, que se não exponha o SS. Sacramento ou façam procissões, sem licença do Dr. Provisor, na forma do costume, o que alguns parochos fazem e é extranhavel. Não se entende isto com as que os religiosos do convento costumam fazer, ou quiserem por sua devoção.

Ordena que se faça um sinete com a imagem do Padroeiro e nome da freguezia, para sellar os documentos, afim de evitar falsificações.

Parece que entre o parochio e os frades não reinava a melhor harmonia por isso que interrompia o coro e missas d'elles, com as suas: ordena pois que se evite esta desordem, não interrompendo o côro e missas solemnes dos religiosos, que tem horas certas; e quando succeda, por algum principio, não poder occorrer ao dito encontro, faça pausa e espere que aquellas funcções se conclum; recommenda harmonia, para evitar desordens, combinando-se as horas das respectivas funcções.

1786. Dr. Custodio Amaro Ribeiro, abbade de S. Miguel de Cerzedo.

Por determinação de S. Alteza Real, dá por levantada a suspensão *ipso facto*, imposta aos ecclesiasticos, que assistirem ás funcções, sem habito talar; em lugar d'esta pena, ser-lhe-ha dada

em culpa, não assistindo, como é ordenado, com decencia e modestia, que pede o seu character; e o rev.^o parcho dará parte a S. A. Real, para se haverem por indignos de se lhes deferir seus requerimentos, e de se castigarem conforme merecer sua rebeldia.

1787. Dr. Manoel Vieira d'Andrade, abbade de Santa Maria de Gemeos.

Manda observar e cumprir os capitulos das visitas anteriores, que não estiverem satisfeitos nem revogados.

«Sendo o habito talar o mais honesto, serio e edificante, não só pela disciplina da Igreja, mas ainda pelos sagrados canones, tem constado a Sua A. R. que se tem pervertido esta ordem e observancia, chegando os ecclesiasticos a vestir e trajar, como os proprios seculares, até ir ás funcções da Igreja de casaco e sem cabeção, o que é notoriamente escandaloso; ordena que o rev.^o parcho não admitta em sua Igreja ecclesiastico algum, sem vestido talar preto, cabeção e volta; e não indo d'esta sorte, o não conte; para o que dará logo conta d'elle ao rev.^o Vigario Geral, para se proceder a summario, pena de suspensão.»

Não sendo por direito permittido o ministrar-se sacramento algum, sem licença do proprio parcho, ordena que nenhum sacerdote ou religioso distribua a sagrada communhão, do Sacratio, sem licença do proprio parcho; assim como não pode baptisar ou ministrar outro qualquer sacramento, com pena de suspensão, e de 2\$000 reis para a Sé e meirinho, obrando o contrario.

Varias obras e concertos, insistindo nas ordenadas na capella de Manhufe, que os religiosos não haviam satisfeito.

A respeito da de Pedrão ordena o seguinte: Como estou informado que o instituidor da capella de Nossa Senhora da Conceição, de Pedrão, era natural da freguezia de Mancellos, e a sua vontade e pia devoção fôra para os freguezes da dita de Mancellos, da sua naturalidade, ouvirem missa, pela afeição que se presume no dito instituidor, e ha grandes desordens na sua execução, por estar hoje a chave da capella em uma administradora da freguezia de Travanca, e se não diz a missa ao povo livremente, por não estar a dita chave em uma casa de Mancellos, para quem foi a pia afeição do instituidor, e já a este respeito houve, na visita passada, um capitulo que se não cumpriu; ordena que a administradora da dita capella, no termo de seis dias, ponha a chave no poder de alguma pessoa da freguezia de Mancellos, com pena de dez tostões, para a Sé e meirinho, e não os pagando proceda o rev.^o parcho até de participantes.

1790. Dr. Manoel Marinho, Prototario Apostolico de Sua Santidade, Juiz Synodal n'este Arcebispado, Commissar o do Santo Officio, Abbade de Santa Maria de Airão.

O rev.^o parcho e tambem todos os sacerdotes procurem, com todo o zelo, promover o exercicio da oração mental, ensinando a seus freguezes o modo pratico de a fazerem, destinando para este fim alguma hora do dia, por ser este o meio mais efficaz para se adquirirem as virtudes, e extirparem os vicios, e por isso muito recommendado por sua ex.^a, como pasto espirital, em que se nutrem as almas.

Manda compor a capella de Manhufe, que estava em deploravel estado; e enquanto se não fazem as obras necessarias, a dá por suspensa.

1793. Manoel Gomes Rodrigues, abbade de S. Miguel do Couto de Gondufe.

Sua ex.^a rev.^{ma} o sr. D. Frei Caetano Brandão ha por bem confirmar as pastoraes e todos os capitulos determinados pelos Serenissimos Senhores D. José e D. Gaspar de gloriosa memoria, com suas modificações, e ainda alguns mais antigos, se estiverem em uso.

Ordena que os rev.^{os} parchos e os rendeiros não peçam d'aqui em diante offertas ás pessoas pobres miseraveis; e ás que se duvidar se o são, não obriguem, mas advirtam paternalmente a que paguem.

Não admittam aos sacramentos os consortes separados, sem sentença do legitimo superior, excepto o caso extraordinario, em que elles o podem fazer sem escandalo, a saber quando as causas são notorias e conhecidamente legitimas.

Não admittam a confessar prégar ou usar de suas ordens os religiosos, que não apresentarem licença escripta do seu prelado, para poderem existir fóra da clausura.

Que todos os sacerdotes apresentem ao parcho suas licenças; que todos os parchos, em cujas freguezias fallecer, casar ou se baptisar algum freguez alheio, dê logo conta ao proprio parcho, que se intende ser o do principal domicilio, para elle fazer os assentos nos seus respectivos livros. Que não vão imagens nas procissões em que fôr o SS. Sacramento, sob pena de excommunhão maior *ipso facto*. Attendendo sua ex.^a á gravidade que consideram os Doutores na mancebia dos R. Parochos com as suas proprias freguezas, e as perniciosas consequencias, que d'ahi resultam, condemna os delinquentes, além d'outras penas, a seis mezes de exercicios na Casa da Cruz: o que só se tornará effectivo, depois da presente visita.

Que os presidentes das palestras apresentem todos os annos ao Prelado, uma lista dos que as frequentam, com a nota do seu aproveitamento, se é *docil ou orgulhoso, e de um excessivo aferrado á sua opinião*. Recommenda singularmente a indefactivel observancia dos capitulos das visitas passadas, a respeito de apresentarem certidão de casamento as pessoas que vierem de fóra; que os parchos não deixem usar das suas ordens os padres escandalosos; que deem conta dos peccados publicos; e a este respeito recommenda sua ex.^a muito aos visitantes toda a vigilancia sobre a relaxação dos parchos, executando com indulgencia as determinações já feitas.

Recommenda sua ex.^a que sejam registadas as ordens circulares, que tem mandado expedir; e manda emendar o erro d'uma, em que, por inadvertencia do escrivão, se prescreveu aos sacerdotes que não gastassem na missa menos de desesete minutos, quando devera ser vinte.

O rev.^o parcho fará oração publica, todos os dias, na Igreja, por si ou pelos sacerdotes d'esta freguezia, que se não poderão escusar, sem legitimo impedimento; e nas certidões declarará o parcho se são zelosos n'este ponto; se acompanham o Santissimo aos enfermos—«cuja falta é digna de reprehensão n'aquelles que devem ser os primeiros no exemplo.»

Como n'esta Igreja se celebravam missas logo depois da meia noite da festa do Natal, e a ellas concorriam homens e mulheres juntamente, acontecendo n'estes adjuntos algumas desordens e dando causa a outras muitas offensas a Deus, sem attenderem os maridos e paes de familia ao cuidado e vigilancia que devem ter, de que Deus lhes tirará estreita conta, o rev.^o parcho não consentirá que mulher alguma venha á Igreja, antes que seja dia claro, e não obedecendo, as condemnará, ou aos superiores que as governam, em 200 reis.

E ordena aos sacerdotes que não digam mais que uma missa de noute, e fazendo o contrario incorram em excommunhão maior *ipso facto*.

Tambem foi informado que alguns homens, sem temor de Deus, nem respeito á sua casa, se põem á porta da Igreja, reparando quem passa ou entra para a mesma Igreja, distraindo a devoção que os fieis devem levar para a casa de Deus, onde todo o tempo é pouco, para gastar em louvar ao mesmo Senhor e pedir perdão dos peccados. O rev.^o parcho admoestará os que assim praticarem estas escandalosas acções, e os fará lembrados do que antigamente se via ás portas dos templos, que eram penitentes vestidos de

sacco, e cobertos de cilícios, pedindo perdão a Deus, e prohibidos de entrarem á participação dos Mystérios Sagrados, talvez por menos delictos do que os já mencionados commettem em taes acontecimentos; e não obedecendo dará conta a sua ex.^a, para dar providencias a tão indigna desordem.

Tambem observou que o Santissimo é levado aos enfermos, n'esta freguezia, com menos decencia, do que em algumas freguezias pobres, sem umbrela, sendo a freguezia tão populosa e dispersa, que muitas vezes acontecerá chover, molhar o Sagrado Vaso e causar grave damno ao sacerdote. E como se não deu satisfação ao que já a este respeito se ordenou, o rev.^o parcho dará conta a sua ex.^a para determinar.

Por ordem especial de sua ex.^a aviso o rev.^o parcho, para que não admita musicos nas funcções d'esta Egreja, constando-lhe que são introduzidos a instancia de alguma pessoa com intento de defraudar ou embaraçar o justo emolumento ou direito d'outros, por não pavonear as perversas intenções, que se possam introduzir nas funcções sagradas, como tem acontecido em algumas partes. Por ultimo ordena varios concertos na residencia e capellas, bem como a acquisição de alfaias novas e concerto das existentes.

E em aditamento lembra aos conventos que a congrua do Cura é muito pequena; que por 11\$000 reis não ha quem queira sugar-se ao trabalho; por isso que a constituam correspondente e sufficiente; ou procurem coadjuctor a beneplacito do parcho e circumstancias que requer o cura de almas.

(Continúa)

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO

SECÇÃO ILLUSTRADA

Uma scena de barbarismo, ha mais de dezenove seculos

(Vid. pag. 3)

Hoje a nossa gravura representa uma das muitas scenas de saque que os legionarios romanos, ás ordens de Tito, praticavam no templo de Jerusalem. Era o barbaro despotismo da força roubando os templos, despindo-os e nada ahi deixando de valor.

Mas... dir-nos-hão os leitores, hoje repete-se essa scena?

Não, meus leitores; hoje não ha saques violentos, á mão armada, como n'esse tempo. Hoje os saques são mais delicados. Desapparecem telas de valor, desapparecem paramentos; vão parar quadros ás mãos dos estrangeiros, etc. etc. e não se sabe quem são os seus auctores.

Diferença dos seculos. No seculo de Tito imperava a barbaria... hoje impera o progresso, e chamou-se ao seculo que findou o *seculo das luzes*. O que se chamará ao seculo que entra hoje?

Isaac abençoa Jacob

(Vid. pag. 7)

Todos sabem a historia de Abrahão a quem Deus ordenou que immolasse seu filho Isaac, e o que depois se seguiu.

Isaac casou com Rebeca, de quem teve dois filhos: Esaú e Jacob. Esaú era caçador e amava a agricultura. Jacob, pelo contrario, era meigo, de genio docil e não abandonava a familia, mais parecendo uma menina, do que um rapaz.

Isaac amava Esaú, por ser guerreiro, por ter um genio masculino, e por lhe trazer grandes peças de caça. Mas Rebeca tinha mais amor a Jacob, por ser seu companheiro, e por se parecer com ella.

Um dia Esaú vindo muito cansado da caça, e cheio de fome, trocou o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas que lhe deu seu irmão Jacob.

Ora tendo este sido investido n'esse direito, cabia-lhe tambem o ser abençoado por seu pae.

Mas como Isaac não sabia da venda que Esaú havia feito a Jacob, não reconheceria, por certo, a este esse direito.

Estava, porém, quasi cego o velho, e Rebeca que muito desejava que o seu filho querido fosse abençoado, fez com que elle cobrisse as mãos com a pelle d'um cabrito, porque Esaú tinha o corpo muito cheio de cabello, e assim mais facilmente poderia o pae acreditar que estava abençoando Esaú.

E assim succedeu. Isaac apalpou as mãos do filho, julgou que era Esaú, e abençoou-o.

E' o que representa a nossa gravura de hoje.

Seguiu-se depois a vinda de Esaú, o conhecimento que este tem da traição de seu irmão, a fuga de Jacob para a Mesopotamia, e o casamento d'este com suas primas Rachel e Lia, filhas de seu tio Labão.

SECÇÃO NOTICIOSA

Varias noticias

—Passou a festa do natal, festa de santa intimidade para todas as familias portuguezas. Tanto na meza do rico como na do pobre, se festejou em alegre convivio a tradicional festa, em que todas as familias reunidas, celebraram

a redempção da humanidade, synthetizada no nascimento do Homem de Deus. Por toda a parte festas e alegrias.

Nos templos tambem houve as solemnidades costumadas que foram muito concorridas de fieis.

Os ricos, convictos de que os pobres tambem deviam festejar o nascimento do Redemptor, contribuíram com a sua esmola para que nos tegurios onde se não esperava accender o lume, entrasse se não a abastança, pelo menos o necessario.

Bem hajam elles.

—Está sendo muito applicado no estrangeiro o gaz acetylenio, como força motriz, dando melhores resultados, e ficando mais barato que o gaz da hulha.

—Ja se não realisam em Londres as grandes festas annunciadas, para a chegada de Lord Roberts, visto continuar a guerra no Transwaal. Será simples em vez de ser triumphal, a entrada do generalissimo inglez.

—A direcção do club da Foz distribuiu já pelos seus pobres a quantia de 300\$000 rs. producto do concerto que deu para esse fim. Como nos annos anteriores, foram as esmolos de 1\$500, 1\$000 e 500 rs. sendo recebidas por 438 pobres.

Desde 1887, que foram instituidos esses concertos caritativos, distribuiu a direcção do club quantia superior a 4:000\$000 rs. sendo contemplados 4:863 pobres.

—Pelo ministerio da guerra, foi auctorizada uma obra importante, no quartel de infantaria 6, para fechar o recincho do mesmo quartel pelo lado da horta, que fica, como se sabe, em frente do Paço real da Torre da Marca. Eguualmente se auctorizou o dispendio da verba de 140\$000 rs., para a obra de construcção de um muro de vedação, junto ao cunhal das cavallariças, no mesmo quartel.

E' certo agora fazer-se um cemi-circulo em frente do Paço real, para alargar a rua do Triumpho, sendo removida a fonte que até agora ali tem existido.

—Dizem os jornaes de Lisboa que no principio de Fevereiro termina o tempo de prisão na penitenciaria ao celebre Dr. Urbino de Freitas, que deve então partir para o degredo a completar a sua sentença... se o annuciado perdão geral do principio do seculo XX o não attingir tambem.

—Falleceu em Lisboa o conselheiro Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia, e director geral interino de instrucção publica.

Foi um trabalhador indefesso e prestou verdadeiros serviços ao seu paiz.

—Vão começar brevemente os trabalhos da conclusão do caminho de ferro de Arganil, na parte comprehendida

entre Coimbra e Louzã, na distancia de 30 kilometros.

A empresa Paço de Lumiar entra desde já em deposito, com os meios precisos para os trabalhos, sendo auxiliada pela Companhia Real do Norte, com travessas, material circulante e pessoal, para a exploração d'essa primeira secção.

A familia real portugueza

Está superiormente resolvido que a familia real portugueza effectue no mez de junho a sua annunciada visita ao archipelago dos Açores.

No vapor *Funchal*, que é o primeiro esperado d'aquelle archipelago, deve chegar o governador civil do districto de Ponta Delgada, dr. Motta Prego, que é o portador do convite dirigido a Suas Magestades pela respectiva junta geral do districto.

Por occasião da regia visita, deve ser organizada uma exposição de artes e industrias açorianas, na cidade de Ponta Delgada, capital da ilha de S. Miguel. Consta que já está nomeada a comissão organisadora d'esse importante certamen.

O Congunhana

Volta a fallar-se novamente, no celebre potentado de Gaza, que, como se sabe, está preso n'uma fortaleza dos Açores.

No ministerio do reino foi entregue uma representação, pedindo que lhe fosse dada uma amnistia, e aos seus companheiros, o que seria uma obra de caridade.

A Catechese das creanças

Como resultado d'uma das resoluções tomadas no Congresso Catholico, houve no paço episcopal, a convite do illustre prelado da diocese uma reunião de senhoras d'esta cidade, a quem o snr. D. Antonio Barroso exhortou a congregarem-se para se tratar do ensino do catecismo ás creanças.

Fallou em seguida o Rev.^{mo} Arcebispo de Mytilene, que demonstrou os resultados colhidos em Lisboa com tal ensino, e fez o elogio das senhoras que dedicadamente se teem consagrado á catechese.

O nosso egregio prelado convocou nova reunião para 3 de janeiro, afim de assentar as bases, e levar á pratica a obra pia da catechese, declarando que, depois da reunião, se celebrará um solemne *Te-Deum* na capella do paço episcopal.

Grande inundação

Na Praia da Victoria, em Angra do Heroismo, caiu no dia 20 do mez findo, uma tromba d'agua, no sitio das Serras do Cume, do que resultou for-

marem-se grossas correntes e extensas inundações, que abrangeram as povoações de Ribeira Secca, Fonte de Bastardo, Cabo da Praia, Bello Jardim Casa da Ribeira e Fontainhas.

Ficaram destruidas grande numero de casas, e outras arruinadas, havendo grandes estragos nas terras, estradas e pontes.

Calcula-se que a totalidade dos prejuizos ascende a 80 contos de reis.

O governador civil telegraphou immediatamente ao governo, pedindo recursos para occorrer ás despesas de reparação, pois que a população é pobre, e a camara municipal da Praia não tem recursos para tanto. Tambem telegraphou aos deputados açorianos e aos governadores civis dos outros districtos das ilhas adjacentes.

O Ministro das Obras publicas deu logo ordens terminantes para mandar proceder ás competentes reparações e Suas Magestades mandaram donativos para socorrer os que soffreram com as inundações.

Encyclopedia portugueza illustrada

Recebemos o fasciculo 91 d'este excellento dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 450 artigos que vão desde *Carlos a Carpeaux* e é illustrado com 16 figuras. Entre os artigos principaes d'este fasciculo citaremos *D. Carlos, rei de Portugal* e *D. Carlota Joaquina*, do illustre jornalista Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Encerramento da Porta Santa

Roma, 28.—Celebrou-se em S. Pedro, com toda a imponencia, a cerimonia de fechar a Porta Santa. Tinham sido distribuidos 80:000 convites, e a concorrencia era enorme.

O tempo estava formosissimo e o aspecto do conjuncto era grandioso. A basilica estava ornamentada como para as solemnidades excepcionaes, e profusamente illuminada.

O Papa f.i em liteira da sua habitação particular até á entrada do portico.

Entrou na Basilica pela Porta Santa conduzido na cadeira gestatoria, e quando appareceu tocaram as trombetas e as musicas. Chegado ao altar mór do Pontife desceu da cadeira, paramentando-se com as preciosas reliquias que estão expostas no altar.

Seguiam o Papa os cardeaes, muitos bispos, alto clero, confrarias e côrte.

Para celebrar o seculo XX

Em San Sebastian, os socios de uma assembleia resolveram o seguinte para celebrar a entrada do novo seculo: Reunir todos os lucros das mezas de jogo o com elles comprar o enxoval e fazer um deposito na Caixa Economica em nome da primeira creança de familia pobre que nasça em San Sebastian, depois da meia noute do dia 31 de dezembro.

Tambem uma joven senhora de Saragoça está disposta a commemorar a entrada do novo seculo, custeando o enxoval e o baptisado da primeira creança de familia pobre que, ao entrar o seculo XX, nasça n'aquella cidade.

Duvidas resolvidas

Acaba de ser resolvido superiormente em vista d'uma consulta feita pelo inspector do sello d'este districto que de hoje por deante o pagamento que tem a satisfazer-se pela celebração d'um casamento ou d'um baptisado em capella publica ou particular é de 9\$000 réis e não de 20\$000 réis como até aqui era exigido.

Assignantes benemeritos

Começamos hoje a publicar a relação dos novos assignantes, angariados pelos nossos amigos, conforme o pedido feito na nossa circular. Cumprimos assim o que haviamos promettido, e agradecemos, penhorados, a sua attenção para comnosco.

O Ex.^{mo} Snr. Bernardo Joaquim da Costa Peixoto enviou-nos a assignatura da Ex.^{ma} Snr.^a D. Elvira Candida Pereira Guimarães.

D. Constantina Augusta de Moura a sua assignatura.

O Ex.^{mo} Snr. João Antonio Alvares d'Araujo Montenegro da sua assignatura 1:000 réis; e enviou-nos as dos Ex.^{mos} Snrs. Abbade Jacintho Antonio Martins e do Snr. Padre Alfredo Julio Soares Pereira.

A Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Emilia C. Franco, pagou da sua assignatura 1:000 réis. Brinde.

O Ex.^{mo} Snr. Prior Antonio José Nunes da Gloria, idem.

O Ex.^{mo} Snr. Parocho Cypriano Gil a assignatura do Snr. José Martins de Carvalho.

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Padre Francisco d'Oliveira a sua.

O Ex.^{mo} Snr. Padre Luiz Antonio da Conceição, pagou 1\$000 réis, sem brinde.

EXPEDIENTE

Todos os assignantes novos podem pedir a primeira folha da «Breve noticia dos veneraveis servos de Deus, da ordem hospitalar», (que se publica actualmente em folhetins), pois que promptamente a receberão, para ficarem com a obra completa.

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

—*—

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta importantissima obra, que conclue com o 8.º, o preço d'este volume é de 1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia encadernação e 1\$360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

Almanach de Santo Antonio PARA 1901

3.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

Já está á venda este excelente *almanack*. Vem consideravelmente melhorado, tanto na parte litteraria como na parte artistica. Insere numerosos artigos doutrinaes e moraes, poesias escolhidas de auctores contemporaneos: de outros já fallecidos, historias e lendas religiosas, contos moraes, aneddotas, e pensaentos, curiosidades etc.

Preço: Em brochura, 250 reis; encadernado com bellissima capa de percalina, 320 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Preces que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

— — —

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre **AFFONSO MUZZARELLI** da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de **SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO** e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 reis

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Avulsas 10 »

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

Dr. Theologo Domingos de Souza Moreira Freire

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos.** Brochado 100; enc., 160 reis.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico," — Rua da Picaria, 74—PORTO.